

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO DA UEMA - UEMANET
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A BRINCADEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: uma análise da educação
infantil da escola comunitária o casulo

SÃO LUÍS – MA

2020

JOSELMA SOEIRO MARTINS

A BRINCADEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: uma análise da educação
infantil da escola comunitária o casulo

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, modalidade em EAD, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Esp. Shirlene
Coelho Smith Mendes.

SÃO LUÍS – MA

2020

Martins, Joselma Soeiro

A brincadeira como prática pedagógica: uma análise da educação infantil da Escola Comunitária O Casulo / Joselma Soeiro Martins. – São Luís, 2020.

50 f.

Orientadora: Profa. Esp. Shirlene Coelho Smith Mendes.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, Núcleo de Tecnologia para Educação, 2020.

JOSELMA SOEIRO MARTINS

A BRINCADEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: uma análise da escola
comunitária o casulo

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, modalidade em EAD, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Shirlene Coelho Smith Mendes
Orientadora

1º Examinador

2º Examinador

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida na escola Casulo, no Bairro do João de Deus em São Luís -MA, trata do trabalho de conclusão ao curso de licenciatura em pedagogia que trata do brincar como prática pedagógica na sala de aula, com o objetivo de analisar o processo de ensino-aprendizagem a partir das brincadeiras como prática pedagógica. As metodologias utilizadas se caracterizam como um estudo de caso em uma abordagem qualitativa, uma pesquisa exploratória. Para as coletas de dados utilizou-se um roteiro de entrevista aberto e, coleta de dados por meio das modalidades pesquisa bibliográfica dos teóricos: Piaget, Vygotsky e Wallon. Compreender as brincadeiras como estratégias didáticas metodológicas no processo de ensino-aprendizagem. Identificar as etapas de construção do espaço infantil explorando o lúdico. Como metodologia, realizou-se um estudo de caso de abordagem qualitativa sobre o tema a partir de entrevistas com sujeitos do local da pesquisa. Pesquisa teve resultados bastante positivo em vários aspectos, em relação às práticas da brincadeira que fortalecem as questões pedagógicas da relação professor-aluno. Considerando, a temática das brincadeiras como prática pedagógica na faixa etária da educação infantil, por observar que a maturação acontece melhor através dos estímulos decorrentes das brincadeiras, a qual irão se desenvolver no decorrer de sua prática, utilizando recursos facilitadores ao aprendizado de forma que a criança construa seu próprio conhecimento.

Palavras-Chaves: Brincadeiras. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This research was developed at Casulo school, in the João de Deus neighborhood in São Luís- MA, met the work of concluding the undergraduate course that deals with playing as a pedagogical practice in the classroom, with the aim of analyzing the teaching-learning process from play as a pedagogical practice. The methodologies used are characterized as a case study of, in a qualitative approach, an exploratory research. For data collection, an open interview script was used, and data collection through bibliographic research modalities by theorists Piaget Vygotsky and Wallon. Understanding games as methodological didactic strategies in the teaching-learning process. Identify the stages of construction of the children's space by exploring ludic. As a methodology, a case study with a qualitative approach on the topic was carried out based on interviews with subjects from the research site. Research had very positive results in several aspects, in relation to the practices of play that strengthen the pedagogical issues of the teacher-student relationship. Considering, therefore, the choice of games as a pedagogical practice in the age group of early childhood education, by observing that maturation happens better through the stimuli resulting from games, which will develop in the course of their practice; using resources that facilitate learning so that the child builds his own knowledge.

Keywords: Play. Child education. Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	11
2.1 Escola comunitárias de educação infantil no Brasil	13
2.2 Educação infantil e bases legais	15
2.3 O papel do professor da educação infantil	18
3 O FAZ DE CONTA: PONTE ENTRE A REALIDADE E A FANTASIA	20
3.1 O Brincar: primeiros passos	22
3.2 A brincadeira e a aprendizagem nos dias atuais.....	23
3.3 Brincadeira e o Desenvolvimento criativo	25
4. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA	27
4.1 Piaget e a Construção Social da criança: breve discussão	32
4.2 Vygotsk e a construção social da criança: breve discussão	33
4.3 Wallon e a Construção social da criança: breve discussão	37
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	38
5.1 Tipo de Pesquisa	38
5.2 Características do Local da Pesquisa	39
5.3 Sujeito da Pesquisa.....	40
5.4 Instrumento de Coleta de Dados da Pesquisa.....	40
5.5 Análise e Interpretação dos dados da Pesquisa	41
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA	42
7 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

Os estímulos através da brincadeira facilitam a aprendizagem, entende-se que os desenvolvimentos através do brincar na primeira infância vão além do prazer e principalmente o modo como o desenvolvimento acontece. Esta pesquisa trata sobre a brincadeira como prática pedagógica: uma análise da educação infantil da escola comunitária Casulo, no contexto de facilitar o aprendizado através das brincadeiras e da ludicidade, ou seja, do brincar com prática de ensino-aprendizagem.

Faz-se necessário à interação com o lúdico, o jogo é tão envolvente que até o mais tímido aventura-se aos desafios propostos, onde o mesmo trabalhará várias habilidades em um único momento.

A aprendizagem é um processo bilateral, os alunos são os principais agentes de seu desenvolvimento, os métodos devem estar mais próximos do cotidiano para que haja um aprendizado significativo.

Entender que a importância do brincar é majestoso, quando essa prática é tratada com amor. É certo que o ambiente tem grande influência no desenvolvimento da criança levando-se em conta esse fato, o mesmo precisa estar organizado para proporcionar um ambiente educativo, desde a sua organização até as estratégias utilizadas para esse fim.

Será essencial para o amadurecimento e a aquisição de saberes. Cada um à sua maneira, ao seu tempo, a criança vai se desenvolvendo, é o que nos leva a pensar. Qual seria a importância da brincadeira nessa fase de desenvolvimento?

A criança precisa desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos traçados pela grade curricular. Pode parecer difícil associar os conteúdos dentro de uma atividade lúdica do brincar. Porém o ato de brincar é um elemento facilitador pois estimula outros aspectos que complementam o aprendizado.

Aspecto importante em utilizar o brincar é viabilizar o resgate geracional e cultural, pois nessa prática podem ser utilizadas brincadeiras de épocas anteriores e que não mais são vistas no cotidiano das crianças atualmente.

Com isso reforçamos uma aproximação maior entre pais e filhos cujo papel também é de responsabilidade da escola.

O professor pode trabalhar diversos conteúdos de modo mais prazeroso, sempre inovando sua didática, colocando seus alunos como centro de seus objetivos, sem esquecer que o aprendizado é tão importante quanto a diversão, organizar projetos interdisciplinares ligados ao plano de ação, ajuda nas atividades educativas. Que devem estar organizadas e coerentes com a realidade do grupo, nas quais, vão ser realizadas. As orientações devem ser claras, o grau da dificuldade condizente ao seu nível de maturação.

Para responder essas investigações tem-se como objetivo geral: Analisar o processo de ensino-aprendizagem a partir das brincadeiras como prática pedagógica.

Como objetivos específicos, temos: Identificar as contribuições pedagógicas baseando-se nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon; Compreender as brincadeiras como estratégias didáticas metodológicas no processo de ensino-aprendizagem; identificar as etapas de construção do espaço infantil explorando o lúdico.

Face ao exposto adotam-se os princípios históricos de Piaget (1973) que contribui com as fases de desenvolvimento e como elas acontecem, Vygotsky (1986) que nos aponta como o desenvolvimento acontece com a interação como o meio, e Wallon (1962) se dedica no estudo do psiquismo humano e ao desenvolvimento de inteligência na criança.

Diante dos objetivos, de acordo com os procedimentos utilizados se caracteriza como um estudo de caso, quanto a abordagem é qualitativa, quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, o campo da pesquisa foi a escola privada Casulo. Para as coletas de dados utilizou-se um roteiro de entrevista com os sujeitos entrevistados.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos, a saber: A Educação Infantil: uma abordagem histórica. Tratando dos acontecimentos e eventos históricos que definiram os avanços para a educação infantil. Depois o faz de Conta: ponte entre a realidade e a fantasia, brincar e suas implicações na infância. Neste capítulo faz se a contextualização das associações, e importância do ato de brincar no estímulo ao subjetivo, à criatividade e abstrair das situações e respostas mais rápidas das crianças. Seguido da construção

social da criança, construção pautados nas concepções e aprendizagem através do lúdico segundo as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, como acontece desenvolvimento nesta fase levando em consideração o seu ponto de vista. Próximo à metodologia da pesquisa. A metodologia demonstrando o percurso percorrido no decorrer da pesquisa. Por fim discussão e resultados das pesquisas, a partir do ponto de vista dos dados coletado.

Considerando-se assim como escolha das brincadeiras como prática pedagógica na faixa etária da educação infantil, por observar que a maturação acontece melhor através dos estímulos decorrentes das brincadeiras, a qual irão se desenvolver no decorrer de sua prática, utilizando recursos facilitadores ao aprendizado de forma que a criança construa seu próprio conhecimento.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

A Educação Infantil surgiu no Brasil como uma instituição assistencial para atender à necessidade das mulheres que começavam a entrar no mercado de trabalho. As crianças ficavam durante longos períodos nessas instituições e precisavam ser cuidadas. Assim, durante muito tempo, cuidar foi o principal objetivo da Educação Infantil. A necessidade da superação da dicotomia entre o sentido de cuidar e educar tem sido tema de um dos mais profundos debates que marcaram a Educação Infantil brasileira nos últimos trinta anos. A concretização, pela Constituição de 1988, do atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças e a integração das creches nos sistemas de ensino compondendo, junto com as pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica (LDB/96), apontaram para a importância de que as instituições de Educação Infantil revissem sua identidade, buscando superar o assistencialismo e ampliar a compreensão do que vem a ser cuidar e educar, integrando esses dois eixos nos contextos de atendimento às crianças pequenas.

No paradigma contemporâneo da Educação Infantil e Ensino fundamental, o cuidado humano é muito mais do que simplesmente atender às necessidades físicas básicas das crianças: não se trata, portanto, apenas de alimentar, trocar fraldas ou garantir seu repouso quando necessário. Também as ações de educar não podem ser relacionadas exclusivamente às atividades intelectuais ou de aproximação do conhecimento socialmente construído que a escola de Educação Infantil deve promover. De fato, quando um professor ou professora acompanha as crianças nos momentos de refeição, buscando chamar sua atenção para o sabor dos alimentos ou para servirem-se de acordo com suas preferências; ou quando as acompanha ao banheiro para orientá-las em procedimentos de cuidado de si e higiene, está não apenas cuidando, mas educando-as, se considerarmos as aprendizagens de autoconhecimento, autoestima e autonomia que estão em jogo nestes momentos.

Atender as crianças em suas necessidades de saúde, orientá-las a se cuidarem bem e a gostarem de si, interessar-se pela forma como se comportam em momentos de conflito e ajudá-las em seu encaminhamento fazem parte das funções do professor de Educação Infantil e Fundamental na

atualidade. Infelizmente, nem sempre estas competências são trabalhadas ou discutidas em sua formação inicial, ainda hoje defasada e distante da ideia de profissionalismo.

Estamos falando, portanto, de um momento histórico em que não apenas se reconhece a Educação Infantil e Fundamental como época privilegiada para experiências ricas de descoberta de si, cuidado e autonomia das crianças; mas também para a especialização de seus professores e professoras, comprometidos com o cuidado e com a educação dos pequenos e, como consequência, com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

No século XIX, a educação infantil surge como um atendimento a criança pequena, longe da mãe em instituições como creches ou escolas filantrópicas, porém não existia no Brasil, que por sua vez, inúmeras crianças eram abandonadas pelas mães na rua de exposta por não ter como manter com alimentação. No início do século a abolição da escravatura trouxe consigo as migrações urbanas, sem nenhum tipo de estrutura para tal explosão de desenvolvimento social, técnico uma miscigenação das culturas que só aumentaram as desigualdades sociais.

Nesse período a Proclamação da República traz observações isoladas e preventivas no combate das taxas de mortalidades infantis, criando assim entidades de amparo infantil, uma vez que grande maioria era abandonada, deixadas aos cuidados de alguém para que essas mães pudessem gerar uma renda, que não tão diferente dos dias atuais chefiar suas famílias. Cria-se então o Projeto Casulo pela Legião Brasileira de Assistência-LBA.

O projeto Casulo orientava algumas pessoas com formação do segundo grau de ensino para desenvolverem atividades educacionais mais voltadas para o combate à desnutrição, logo o mesmo estendeu-se em muitos municípios brasileiros. Desenvolvendo assim atividades como: hábitos, habilidades e atitudes que eram monitoradas por pessoas com pouca escolaridade, que seriam apenas para amenizar as necessidades básicas.

Em 1875 cria uma entidade no Rio de Janeiro e 19877 em São Paulo surgem os primeiros jardins de infância. Já em 1882 foi apresentado o projeto de reforma da instituição do país, com salas de asilo, escolas infantis e jardins

de infância, como o objetivo de movimentar a proteção infantil, que acabe com esse olhar do preconceito sobre a pobreza.

Nos dias atuais não são muito diferença, matem uma luta incansável por uma educação de qualidade para a educação infantil. Cria-se o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB é um Fundo de natureza contábil, instituído pela Emenda Constitucional n.º 53, de 19 de dezembro de 2006 e regulamentado pela Medida Provisória n.º 339, de 28 de dezembro do mesmo ano, convertida na Lei n.º 11.494, de 20 de junho de 2007, e pelos Decretos n.º 6.253 e 6.278, de 13 e 29 de novembro de 2007, respectivamente. A implantação foi iniciada em 1º de janeiro de 2007 e realizada de forma gradual, alcançando a plenitude em 2009, quando o Fundo funcionou com todo o universo de alunos da educação básica pública.

2.1 Escola comunitárias de educação infantil no Brasil

Nesse período surgiram as creches comunitárias- iniciativa populacional- desvinculada do apoio governamental e dirigida pelos próprios usuários. Geralmente pertence a classe média, mas que recebem verbas públicas para atender crianças de família de baixa renda. Dessa experiência, muitas conseguiram um trabalho pedagógico consistente e marcado pela prática efetiva de resgate da cultura popular das comunidades atendidas. É também neste período que os Parques Infantis, entre outras instituições educativas pública abandonam a educação informal regular básica, surgindo então o atendimento as crianças em idade pré-escolar. Expandiram as escolas municipais de Educação Infantil. “Eram as Mães Crecheiras, Lares Vicinais, Creches Domiciliares ou Creches Lares, programas assistenciais de baixo custo estruturados com a utilização de recursos comunitários, tal como ocorria em muitos países do chamado Terceiro Mundo” (CORTEZ, 2002, p.113).

As programações pedagógicas definiam as crianças por suas carências ou dificuldades de acordo com o padrão exigido nas escolas, o vocabulário predominante naquele momento era, desatenção, más condições físicas, dentre outros.

Contudo as pré-escolas continuam presas às práticas recreativas e assistenciais por falta de oportunidades reais, com o termino do militarismo em 1985, novas políticas para creche foram incluídas no Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) elaborado em 1986. Admitindo-se que a creche não pertencia somente às mulheres ou as famílias, mas também ao estado e as empresas.

O operário também foi marcado pelo questionamento político, feito pelos educadores de que o trabalho em creche e pré-escola serve também de luta contra a desigualdade social. Com isso, elaboraram-se novas programações pedagógicas que rompessem com o assistencialismo e/ou compensatórios e enfatizassem o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. As lutas pela democratização da escola pública, os movimentos feministas e movimentos sociais de luta por creches possibilitam a conquista do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e dever do Estado a ser cumprido nos sistemas na Constituição de 1999. “O dever do Estado com a educação será efetivamente mediante a garantia de (EC nº 14/96 e EC nº 53/2006)” (CONSTITUIÇÃO, 1998, p.137).

Nessa década de 80 e 90 surgem como estratégia de combate aos altos índices de retenção escolar na primeira série da escolaridade obrigatória, programas educativos televisionados como o Projeto Curumim no início dos anos 80 e o Ra-Tim-Bum no início dos anos 90 ambos transmitidos pela TV Cultura de São Paulo.

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, onde determinou cinquenta por cento dos recursos em educação fossem destinados a programas de alfabetização, houve aumentos de pré-escolas e melhoria no nível de formação dos seus docentes, muitas vezes inclusos no magistério.

Já a creche, embora reconhecida como instituição educacional, eram esquecidas nessa expansão, identificando-se como de favor a situação de exceção.

Desde a promulgação a implantação foi iniciada em 1º de janeiro de 2007 e realizada de forma gradual, alcançando a plenitude em 2009, quando o Fundo funcionou com todo o universo de alunos da educação básica pública presencial e os percentuais de receitas que o compõem alcançaram o patamar de 20% de contribuição. Desde a promulgação o Distrito Federal, tanto para

distribuição quanto para a aplicação dos recursos, a regra adotada é adaptada à especificidade prevista no Parágrafo Único, art. 10 da LDB (Lei nº 9.394/96), que estabelece a responsabilidade do governo distrital em relação a toda a educação básica.

A Escola Comunitária Casulo, cujo trabalho apoia-se na perspectiva de nortear o processo educativo que influencia decisivamente o ensino aprendizagem da criança enquanto ser único através da integração de seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, sociais e psicomotores. É selecionada para receber este apoio do governo.

Ressalta-se que a mesma deve ser compreendida numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação, para atender às necessidades das crianças e jovens, considerando os níveis de aprendizagem e as diferenças existentes entre os alunos, beneficiários diretos de todas as ações e atividades educativas que levam à sua formação integral, de forma sistematizada, consciente, científica e participativa.

2.2 Educação infantil e bases legais

A Constituição de 1934 no auge das pressões impostas ao governo provisório de Getúlio Vargas, causada pela Revolução Constitucionalista de 1932, forçou este governo a adoção de medidas que dessem normalidade ao regime republicano.

Os avanços educacionais definidos no texto da constituição de 34 resumiram-se ao incentivo do desenvolvimento do ensino superior e médio. Norteadas pela visão tecnicista cujo objetivo era formar futuras gerações, preparando-as para assumir postos de trabalhos gerados com os avanços pretendidos no setor econômico. Paralelamente, também assegurou a criação de um ensino primário público, gratuito e obrigatório. Além disso, defendia o ensino religioso nas escolas e o uso de diferentes grades curriculares para meninos e meninas.

A inclusão da Primeira LDB de 1961 as instituições de atendimentos às crianças de 0 a 5 anos no sistema educacional é fato recente na História Brasileira. Em 1988, as creches e pré-escolas apareceram pela primeira vez na

Constituição Federal no capítulo da educação, a partir de então, este atendimento educativo passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (Art. 208, inciso IV), quando trata da composição dos Níveis Escolares, a mesma LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no Art. 21, explicita: “A Educação escolar compõe-se de: Educação básica, formada pela educação infantil, Ensino fundamental e ensino médio(...)”. No capítulo sobre a Educação Básica, SEÇÃO II Da Educação Infantil, trata especificamente nos seguintes termos: – Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

A Lei de 13 de julho de número 8069 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 diz que toda criança e adolescente tenha seus direitos assegurados, logo os mesmos tem o direito de serem educados e criados no seio familiar.

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 na Câmara e no senado a defesa de um novo modelo de Educação infantil. Nesse período, o MEC desenvolveu uma política nacional que garantisse a criança até seis anos o direito a uma educação de qualidade em creches e pré-escolas. Esses fatos contribuem para a aprovação da nova lei 9394/96, que estabelece a educação infantil como etapa inicial da educação básica e tira as crianças pequenas e pobres de instituições vinculadas a órgãos de assistência social, ampliando o conceito de educação básica, que passa a abranger a educação infantil, ensino fundamental e médio.

O Referencial Curricular Nacional de 1998 reforça a importância do atendimento institucional à criança pequena, numa abordagem das diversas concepções a respeito de sua real finalidade social. Desconstruindo a visão anterior voltada ao atendimento exclusivamente às crianças de baixa renda como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças. Historicamente a educação infantil vivenciou diversas práticas e polêmicas sobre o cuidar e educar, um avanço considerável

foi o posicionamento sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre como educar para o desenvolvimento, considerando as necessidades emocionais e o desenvolvimento cognitivo infantil.

Ainda segundo os parâmetros, é a partir do meio em que a criança se encontra, que ela compreende o mundo em que vive e as relações contraditórias que presencia, transferindo e captando para seu cotidiano todos os momentos e condições em que estão submetidas. Esse processo de construção do raciocínio depende fortemente da interação social, cabendo ao professor proporcionar situações de conversa, brincadeiras e de aprendizagens orientadas que possibilitem a troca de experiências entre as crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir.

Os Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil de 2006 desenvolve soluções para a Educação Infantil, desta forma, investir na qualidade de ensino torna-se fundamental a inovação como melhoria.

No início do século a qualidade de ensino da educação infantil para a instituição de ensino era de péssima qualidade, ou seja, sem muito valor.

A partir dos Parâmetros de Qualidade Para Educação Infantil as etapas de ensino, mostrando os desafios que se colocam para as políticas educacionais. Será um olhar para a criança nesta etapa de ensino.

A partir da publicação da emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos lei federal que obriga o estado a promover ensino gratuito para crianças a partir dos 4 anos de idade, onde infelizmente o que de fato não ocorreu. Poucas escolas para atender essa demanda.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) surgem em 2009 para orientar o planejamento curricular das escolas. Propõem a organização por eixos de interações e brincadeira. Além disso, traz como marco conceitual a dissociabilidade entre o cuidar e educar. A interação na brincadeira com eixo estrutural do currículo é o maior conceito da relação entre o cuidar e o educar.

Surgem para orientar o planejamento curricular da escola e propõe a organização dos eixos da interação e do cuidar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 acorda agora com a base à criança agora é a protagonista. A brincadeira surge como eixo estruturante do currículo além de ser um marco conceitual da relação entre o cuidar e o educar nas instituições de ensino.

2.3 O papel do professor da educação infantil

O brincar é uma atividade predominante na infância e vem sendo explorada no do campo científico, com intuito de caracterizar as suas peculiaridades, visando assim o desenvolvimento da criança em sua primeira fase da vida.

Entender com qual finalidade o brincar tem que ser implantado ao currículo escolar fundamenta esta pesquisa, por entender que a criança se desenvolve melhor aos estímulos através da brincadeira que tem uma forte influência na motricidade, no cognitivo da criança. “A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. O brincar não só requer muitas aprendizagens como também constitui um espaço de aprendizagem”. (ANALISE, 2014).

O brincar está presente em todas as fases do desenvolvimento da criança. Pode-se dizer que existem duas matrizes conceituais que têm contribuições para a psicologia do desenvolvimento e que estão relacionadas à perspectiva evolucionista, a primeira seria a noção de características típicas da criança, comportamentos ou motivações que usualmente aparecem em diferentes contextos culturais e históricos e que estão associados com a sobrevivência e perpetuação de cada um. Já a segunda contribuição refere-se às diferenças individuais relacionadas a aspectos do ambiente social, os quais devem ser analisados no sentido de investigar quais fatores ecológicos, econômicos e culturais os modulam.

Entende-se que o brincar além de ser prazeroso ajuda no aprendizado e aquisição de alguns valores com: respeito ao próximo, raciocínio lógico, concentração, espírito coletivo dentre outros.

A criança se empenha durante o brincar da mesma maneira que se esforça para aprender a andar, a falar, a se desinibir, a comer. Esse esforço é tão intenso que, às vezes, ela fica concentrada na atividade e em escuta quando alguém a chama. “Essa mobilização presente nas condutas, lúdicas, por si só, deveria servir-nos como indicativo a respeito da importância que elas têm para as próprias crianças” (Artigo: Identidade da Criança, p.12).

Levando isso em consideração o educador tem que incentivar o seu aluno através do lúdico, por facilitar o aprendizado e desenvolvimento cognitivo, da criança, estes espaços precisam ser lúdicos, coloridos e atrativos, pois assim a criança facilmente se adaptara ao ambiente que está inserido.

Além disso, tudo as atividades deveram seguir o mesmo roteiro e padrão das brincadeiras utilizadas como facilitador para que haja uma melhor intenção. Através destas competências que a criança aprende a criar, e vivencias situações para a solução das problemáticas.

3 O FAZ DE CONTA: PONTE ENTRE A REALIDADE E A FANTASIA

A palavra brincar no dicionário mini Aurélio (2019) significa ação que se desenvolve no ato de jogar. Aprendizado cultural que se expressa de diversas formas. A brincadeira é um estado existencial das pessoas em diversas situações das suas vidas.

Manifestam-se nos jogos, brinquedos em forma de objetos, cultura popular, reuniões de amigos, montagem ou confecção de brinquedos entre outros.

Proporciona integração para a criação de vínculos, auxilia memorização de sons, músicas, no conhecimento do espaço como todo. Facilita na oralidade e autenticação linguística, organiza as ideias, atenção e transmissão.

Por sua vez o brincar mexe com imaginário, a ludicidade, nos transforma em mocinho ou bandido na resolução de algum problema. “A criança quando brinca e joga, também treina para o melhor convívio social, pois aprende a cumprir regras, trabalho em grupo conhece e desafia o limite, ao mesmo tempo em que melhora a sua agilidade” (MARINHO, 2007, p. 85).

O brincar acontece a todo instante em nossas vidas basta estar aberto as novas descobertas, e libertos do formal, porém devemos nos manter sempre atentos aos objetivos proposta, finalidades e aquisição de saberes e valores. Para desperdiçar um momento tal valioso.

A maior tarefa consiste em desenvolver mais de uma capacidade particulares em diferentes campos, não apenas em reforçar capacidade do geral que é prestar atenção, mas sim concentra a atenção de diferentes maneiras.

Podemos dizer que o mediar antes de tudo deve conhecer o seu público e gostar do que faz, pois assim o resultado será a diversão pura, acompanhada de aprendizagem.

Eleva o estado de espírito para um plano mais satisfatório, o lúdico, pois quando a criança está na brincadeira, ela interpreta aquilo que é satisfatório para ela e revive o seu cotidiano, exemplos deixados por pais ou pessoas que admirem que algumas vezes esse brincar define profissões a serem seguidas no futuro.

A importância do que se faz na vida de uma criança é muito sério, pois a mesma reproduz várias vivências, devendo-se tomar cuidado para não influenciar negativamente.

Toda criança precisa deste momento de relaxamento, tanto pais como professores deverão dar o devido valor a este momento, se desprender dos fazeres, reservar um momento para os pequenos, assim elevar a autoestima, segurança, e afeto e vínculo entre ambos. Para a escola este momento tem o mesmo valor, nunca os deixar brincar soltos sem um valor significativo.

Fazer disso uma rotina será bem proveitoso, incluir a rotina escolar, ajudará na memorização e internalização dos conteúdos, fará com que a criança se exercite mais, os resultados serão mais proveitosos.

Toda criança gosta de brincar se a mesma não tem interesse, deve-se. Observar o motivo do não acompanhamento, ou não está entendendo as regras, pois necessitam de concentração, paciência e memorização, para finalizar cada etapa.

Aplicar a Teoria do Condicionamento Operante, criada por Skinner (1974), em alguns momentos ajuda muito, a criança será incentivada através dos estímulos e premiações, que será mais atrativo a resolver as problemáticas que aparecerem. Reforços positivos e negativos irão aprimorar suas respostas.

Analisando tudo isso em tempos de COVID-19 a qual mundo está enfrentado, ultrapassando mais de cem mil mortes a nível mundial, com o Brasil liderando lista de países mais afetados, segundo informações da OMS 2020, onde tudo teve que se reinventar em era digital. A inclusão foi forçada em nosso cotidiano sem uma formação adequada, todos tiveram que se adaptar, seja professor, pais e alunos.

Incluir os eletrônicos às matérias escolares será uma nova modalidade desafiadora para o âmbito escola, o que antes era visto como um meio de distração hoje é necessário para a continuidade educacional.

Cabe aos professores se aperfeiçoarem montando em seus planejamentos jogos e brincadeiras para atrair a atenção pois esta ferramenta, assim como poder um facilitador, também é um grande agente de distração por conter em suas configurações abas mais atrativas de fácil manuseio.

3.1 O Brincar: primeiros passos

Foi graças ao cruzamento de raças que o Brasil deu origem a essa população miscigenada e herdeira de uma cultura sem igual. Criando brinquedos e brincadeiras, que nos dias atuais favorecem o folclore brasileiro, dando vez a novas cores, novos caminhos e estilos. Essa tradição centenária, transmitida por personagens anódinos, que deram vida as brincadeiras passadas em varia gerações.

Os nossos ancestrais negros, foram grandes influenciadores das brincar naquela época, com seus brinquedos rudimentares, brincadeiras que até os dias atuais são passadas de geração em geração, em muitos casos nas escolas. Deixando os lares e tomando um novo espaço. “O primeiro objeto referencial para a atividade lúdica na criança é o corpo da mãe e do pai; e por intermédio deles que a criança vai descobrindo seu próprio corpo” (WEISS, 1989, p.20).

O ato de brincar está presente na vida da criança, em todo o seu processo de desenvolvimento, sendo responsáveis pelas diferentes formas de modificação de comportamento, na formação da personalidade, nas motivações necessárias, emoções, valores e interação.

Infelizmente a sociedade aponta uma desordem familiar, transformações que ocorreram ao longo dos anos, deixando de lado os filhos, que passa a ocupar outro espaço parental, sem tempo para dedicar-se ao crescimento sadio e cativante.

No passado as brincadeiras era utilizadas para entreter as crianças, enquanto sou pais ou responsável cuidavam geralmente de seus à feito doméstico, ou no cair da noite quando os adultos costumavam sentar-se para conversar e os pequenos juntavam-se para brincar, cantar e ouvir histórias a luz do luar.

Hoje pela pouca pratica, encontramos este momento apenas nas escolas, que infelizmente não podemos generalizar, em alguns casos como complementação do conteúdo ou como um memento de lazer.

Ainda hoje em dia as velhas brincadeiras se apresentam do mesmo formato, onde meninas são educadas para serem mães e cuidar da casa, e os meninos para serem chefes de famílias, ainda a quem diga que meninos não

toquem em bonecas e meninas não brinquem com carrinho. É através da utilização do brincar que a criança explora o mundo, que conhece a forma de agir, que aprende a se socializar.

Assim Weiss (1989) expõe que a criança tem o hábito de brincar adquirido de seus pais, passa de geração em geração, independente de que tempo esteja si vivendo.

Para a criança a brincadeira é um assunto sério ela em algum momento não consegue separar o real do imaginário, tudo que cria faz como se fosse real, sua imaginação produz a capacidade para que ela conheça o mundo e faça de conta que é gente grande. Quando um adulto se envolve nas brincadeiras desenvolvidas pela criança, faz com que desperte nela um maior interesse, tornando-a mais criativa. “A participação do adulto na brincadeira com a criança eleva o nível de interesse pelo enriquecimento que proporciona, podendo também contribuir para o esclarecimento de dúvidas referente às regras” (MALUF, 2004, p.30).

As brincadeiras e o jogar são fundamentais para a segurança da criança e o afeto e admiração para como adultos envolvidos. A criança é muito sincera, suas sensibilidade é natural que expressa facilmente os resultados para o que sente neste momento no ato de brincar.

3.2 A brincadeira e a aprendizagem nos dias atuais

Observa-se nos dias atuais que nossos antepassados tinham um cuidado muito grande com o brincar, sempre na intenção que houvesse um aprendizado, geralmente acompanhada de um adulto, que ditava as regras e as observava para que não fossem descumpridas, desta forma as crianças eram induzidas ao acerto sempre refazendo os erros.

Por repetição, concentração, atenção e memorização. Assim trabalhavam o corpo e a mente. Com o passar do tempo as essas brincadeiras foram dando espaço para os jogos, brinquedos cada vez mais modernos, desvalorizando assim as brincadeiras que trazem movimentos ao corpo.

Hoje o que se pode constatar é que nas escolas há muitos jogos de raciocínio lógico que iram desenvolver, uma brincadeira mais calma que não

exigem geralmente esforços físicos, porém mentais: como quebra cabeças, jogos de memória, educação financeira, matemáticos e de letramento.

A única insatisfação é que têm crianças mais desenvolvidas com maturidade bem avançada, porém mais frágeis, que não sabem correr, pouca experiência e de mundo.

Aquelas velhas brincadeiras de cabra-cega, pega-pega, amarelinha, queimada, rouba-bandeira, pula corta, dentre outras acabam caindo no esquecimento e dão espaços aos sedentarismos.

É possível notar que com o passar do tempo mais brinquedos são inventados, os mesmos estimulam o pensamento criativo, desenvolvimento social e emocional da criança.

Segundo Antunes (2005), não basta que as escolas os melhores brinquedos, é necessário que se saiba trabalhar com os mesmos e que os profissionais sejam competentes e que os utilize da melhor forma possível, mediando com prazer. “Brinquedos caros e profissionais despreparados constroem equação que agride os fundamentos da aprendizagem e atiram pela escada abaixo todos os estudos e todos os progressos sobre a arte de brincar e o desafio do aprender” (ANTUNES, 2005, p.32).

Para o referido autor basta que o professor, antes conhece o seu conteúdo para traçar estratégia de uso e se envolver juntamente com o seu aluno no lindo mundo da imaginação. Deixa-lo manipular livremente os brinquedos sempre orientados como melhor fazer.

As sucatas entram nas escolas e ganham seu espaço na criação de novas artes, na intenção substituir as novas práticas pedagógicas.

Brinquedos que desenvolvam o raciocínio, a concentração está tomando conta do mercado aos poucos deixando de ser apenas dos espaços escolares e ganhando um lugar cativo nos lares.

Brincadeiras folclóricas que antes aconteciam em casa passam a se praticadas nas escolas como recursos didáticos. Com cabra-cega, amarelinha, pula-corda, queimada, dentre outras. Essas brincadeiras são vistas como parte da cultura popular, estando sempre como evidentes transformações.

3.3 Brincadeira e o Desenvolvimento criativo

O brincar é tão importante quanto conteúdo no âmbito escolar, porém deve fazer parte do currículo pela facilitação no aprendizado. Pois se entende que a criança que brinca agrega valores e desenvolve-se melhor.

Para a Base Nacional Comum Curricular nos anos iniciais da educação básica, determina que os seis direitos de aprendizagem devem ser assegurados as crianças, para que tenham condições de aprendizagem e desenvolvimento.

A utilização da brincadeira durante o processo de ensino-aprendizagem é de extrema importância, com essa prática a criança fica cada vez mais motivada a aprender.

O ato de brincar está presente em todas as fases de desenvolvimento da criança, sendo responsável pela emoção, valorização, interação da criança consigo e com os outros. É desta forma que ela conhece as formas, explora o mundo e aprende a se socializar. “O brincar pode ser entendida como capacidade de criar da criança e está relacionada com sua vivência. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias de uma realidade anteriormente experimentada” (MARINHO, 2007, p.84).

Através da brincadeira os melhoram os desenvolvimentos, a socialização, a capacidade de resolver problemas. As crianças aprendem a respeitar as regras, além disso, pode-se dizer que a brincadeira auxilia no desenvolvimento afetivo e emocional, bem como em algumas áreas do cognitivo.

Há quem diga a brincadeira é apenas um ato de entretenimento infantil, porém quando bem planejada e coordenada pelo professor se torna um rico recurso para que se cumpra o objetivo. Marinho (2007) afirma que a criança desenvolve sua capacidade de criar através da brincadeira, que nem sempre o significado das ações que ela desenvolve durante as atividades são as que aprendem a ser, o que é mais fácil entender quando elas descrevem.

O aprendizado é sempre acompanhado de um novo desafio e assim a elas traçam novas situações utilizando-se de criatividade nata, que são facilitados pelas brincadeiras simbólicas.

É possível compreender que as brincadeiras são instrumentos fundamentais em todo e qualquer instituição educacional, sejam didáticos ou adaptados, pois a criança desenvolve-se melhor.

“Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de receber o brincar. Alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos das crianças dando destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade.” (KISHIMOTO, 2010, p.01).

Além disso, tanto as atividades e os espaços, cujo a criança irá utilizar deverão ser agradáveis aos seus olhos, que possibilitem o seu desenvolvimento sadio, no corporal, espacial, linguístico e cognitivo.

Na brincadeira os aspectos positivos tendem a prevalecer, para Antunes (2005) a criança nunca brinca sem estar aprendendo e para isso faz-se necessário escolher a brincadeira que a criança imagine, interprete, crie e representar, assim constrói o que chamamos de esquema verbal simbólico.

Contudo, é um ato de brincar que a criança estabelece as relações necessárias para a aquisição dos conhecimentos, podendo assim afirmar que ao experimentar, realizar e sentir.

4. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA

Considerando que a escola busca trabalhar numa visão de homem ativo destaca-se que pensar sobre a Educação Infantil e Ensino Fundamental nos tempos atuais são considerar que se faz necessário um espaço com função educativa que possa ser reconhecido como escola para a infância, por considerar aspectos específicos desta faixa etária que estão em desenvolvimento. São eles aspectos cognitivos, emocionais e sociais, devendo também haver um olhar cuidadoso sobre a importância de se integrar o educar e o cuidar, que são aspectos indissociáveis na infância.

A escola de Educação Infantil deve ser um espaço onde as ações docentes possam ser planejadas para estimular as aprendizagens significativas, desenvolvendo atividades desafiadoras que estimulem o pensamento através do levantamento de hipóteses e soluções de problemas propostos, atividades estas planejadas com o objetivo de que as crianças possam progredir e construir estruturas mentais elaboradas, tornando o pensamento mais complexo, podendo cada vez mais agir e resolver situações conflitantes com maior independência, tanto do ponto de vista cognitivo como das relações sociais.

Na escola o brincar deve ter lugar privilegiado nas atividades planejadas pelos docentes. O ato de brincar conduz a criança a experimentar, descobrir, inventar, aprender e conferir habilidades além de estimular curiosidade e autoconfiança, a autonomia e ainda proporcionar o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da coordenação motora. É uma ação que vai além da busca de prazer, é uma forma de lidar com os desejos, irritações, frustrações entre outros sentimentos que possam inconscientemente existir dentro da criança, possibilitando o equilíbrio emocional.

Ensinar crianças pequenas envolve que o professor tenha conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento infantil, possua sensibilidade para desenvolver uma postura profissional mediadora, podendo planejar e orientar atividades que garantam aprendizagens significativas.

Considerando esse objetivo, podem-se levar em consideração os eixos do BRASIL/98 - Referencial curricular nacional para Educação Infantil (linguagem oral e escrita, matemática, movimento e artes visuais). Através dos

conteúdos desses eixos o professor poderá planejar projetos didáticos, selecionar temas para elaborar atividades que, através da intervenção adequada do professor, possam conduzir os alunos a uma progressiva aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo.

Estudos atuais sobre o desenvolvimento infantil e suas aprendizagens nos revelam que não podemos mais conceber práticas educativas nas escolas de educação infantil que centrem o seu trabalho docente na memorização de letras ou sílabas, cópia pela cópia de letras, sílabas ou palavras, pintura de desenhos estereotipados de datas comemorativas, atividades de coordenação motora que privilegiem o traçado sem significado para as crianças ou práticas que envolvam brincadeiras/desenhos livres sem repertório, sem mediação do professor e sem planejamento que levem à aprendizagem conceitual.

O professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental devem perceber-se como profissional com o dever de planejar, orientar e conduzir sua prática docente para que, dentro de um ambiente alegre, com regras bem definidas e tranquilas, possa desenvolver um trabalho dinâmico, criativo e de grandes aprendizagens.

A concepção de infância nos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se podem perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. O que hoje pode parecer uma aberração, como a indiferença destinada à criança pequena, há séculos atrás era algo absolutamente normal. Por maior estranheza que se cause a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

Até o século XVII a sociedade não dava muita atenção às crianças. Devido às más condições sanitárias, a mortalidade infantil alcançava níveis alarmantes, por isso a criança era vista como um ser ao qual não se podia apegar, pois a qualquer momento ela poderia deixar de existir. Muitas não conseguiam ultrapassar a primeira infância. O índice de natalidade também era alto, o que ocasionava uma espécie de substituição das crianças mortas. A perda era vista como algo natural e que não merecia ser lamentada por muito tempo, como pode ser constatado no comentário de “(...) as pessoas não

podiam se apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual...” (ARIÈS, 1978, p. 22).

Na Idade Média a criança era vista como um ser em miniatura, assim que pudesse realizar algumas tarefas, esta era inserida no mundo adulto, sem nenhuma preocupação em relação à sua formação enquanto um ser específico, sendo exposta a todo tipo de experiência.

Segundo Ariès (1978), até o século XVII, a socialização da criança e a transmissão de valores e de conhecimentos não eram asseguradas pelas famílias. A criança era afastada cedo de seus pais e passava a conviver com outros adultos, ajudando-os em suas tarefas. A partir daí, não se distinguia mais desses. Nesse contato, a criança passava dessa fase direta para a vida adulta.

As grandes transformações sociais ocorridas no século XVII contribuíram decisivamente para a construção de um sentimento de infância. As mais importantes foram às reformas religiosas católicas e protestantes, que trouxeram um novo olhar sobre a criança e sua aprendizagem. Outro aspecto importante é a afetividade, que ganhou mais importância no seio na família.

Essa afetividade era demonstrada, principalmente, por meio da valorização que a educação passou a ter. A aprendizagem das crianças, que antes se dava na convivência das crianças com os adultos em suas tarefas cotidianas, passou a dar-se na escola. O trabalho com fins educativos foi substituído pela escola, que passou a ser responsável pelo processo de formação. Ariès (1978) ainda fundamenta que as crianças foram então separadas dos adultos e mantidas em escolas até estarem “prontas” para a vida em sociedade, com isso, surge uma preocupação com a formação moral da criança e a igreja se encarrega em direcionar a aprendizagem, visando corrigir os desvios da criança, acreditava-se que ela era fruto do pecado, e deveria ser guiada para o caminho do bem. Entre os moralistas e os educadores do século XVII, formou-se o sentimento de infância que viria inspirar toda a educação do século XX. Áries (1989), daí vem a explicação dos tipos de atendimento destinados às crianças, de caráter repressor e compensatório.

Percebe-se o caráter cristão ao qual a educação das crianças foi ancorada. Com o surgimento do interesse nas crianças, começou a

preocupação em ajudá-las a adquirir o princípio da razão e a fazer delas adultos cristãos e racionais. Esse paradigma norteou a educação do século XIX e XX.

Hoje, a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. Segundo Zabalza (1998, p. 68) “a etapa histórica que estamos vivendo fortemente marcada pela “transformação” tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumprem todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social”.

Assim, a concepção da criança como um ser particular, com características bem diferentes das dos adultos, e contemporaneamente como portador de direitos enquanto cidadão, é que vai gerar as maiores mudanças na Educação Infantil e Ensino Fundamental tornando o atendimento às crianças ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

O percurso educativo entrelaça todos os momentos do dia, remete a situação de cuidado, brincadeiras, de diálogo entre crianças e adultos, crianças entre si e adultos também, são as aprendizagens orientadas de forma integra que contribuem para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outras em uma atitude básica de aceitação e respeito e confiança aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. O Cuidar: o cuidado na esfera da instituição da educação significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica.

O cuidar inclui todas as atividades ligadas ao cotidiano de qualquer criança como “alimentar, lavar, trocar, proteger, todas as atividades que são integrantes ao educar”, significa, portanto, atitudes e procedimentos que tem como objetivo atender as necessidades da criança no seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Através do brincar as crianças podem exercer sua capacidade de criar, condição imprescindível para que haja riqueza e diversidade nas expectativas que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas ao lúdico ou as aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

Quando está brincando a criança cria situações imaginárias que lhe permite operar com objetos e situações do mundo adulto. Enquanto brinca, seu conhecimento se amplia, pois, ela pode fazer de conta que age de maneira adequada ao manipular objetos como os quais o adulto opera e ela ainda não.

Sabe-se que a infância é um período de peripécias, experiências, descobertas e é o tempo das mais belas, incríveis e arriscadas aventuras, é um momento de aprendizagem, lazer e, sobretudo, de diversão. Nessa perspectiva, para a criança o que realmente interessa é viver sua infância, nada é tão importante quanto o brincar. Assim, a criança que não brinca desperta preocupação no meio em que vive, bloqueando de certa forma o desenvolvimento intelectual e social e, conseqüentemente, implicando em seu comportamento.

Dessa forma, as brincadeiras são as atividades preferidas durante a infância e o ato de brincar está presente em todas as épocas, desde os tempos mais remotos até a atualidade, e é uma necessidade humana, especialmente na infância. Sendo assim, brincar é essencial e indispensável para as crianças, já que favorece o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social. “A brincadeira cumpre um papel muito importante para o desenvolvimento da evolução psíquica da criança”.

Portanto, quando brinca, a criança amplia seus aspectos intelectuais, além de desenvolver as habilidades motoras, exercita a imaginação e a criatividade, e aperfeiçoa a inteligência emocional. Nessa perspectiva, brincar faz bem à saúde e favorece o crescimento mental e social. Dessa forma, brincar é uma atividade própria da criança. Logo, brincando a criança se realiza, pois, as brincadeiras fazem parte do desenvolvimento infantil, resgatando de tal modo o caráter lúdico, o prazer, a alegria, o poder de imaginar e criar, quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.

Pode-se perceber que o brincar possibilita a criatividade e a imaginação da criança e, conseqüentemente, modifica o pensamento, implicando no desenvolvimento do indivíduo por meio da brincadeira simbólica, ou seja, as brincadeiras de “faz de conta”, quando a criança brinca de: ser médico; de ser pai ou mãe; de super-herói, de escolinha, etc.

O mesmo se dá em relação ao objeto que a criança escolhe e o significado que lhe atribui: se deseja brincar de cavalinho, por exemplo, irá procura um cabo de vassoura para subir e cavalgar, e assim sucessivamente.

Nesse sentido, o ato de brincar acompanha o desenvolvimento da inteligência, caracterizando as atividades executadas na infância. Portanto, as brincadeiras são elementos de expressões culturais e é um modo de interagir com diversos objetos de conhecimento, implicando no processo da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a ação do brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, pois, é no brincar que a criança expõe sua capacidade representativa, o prazer e a interação com outras crianças, contribuindo e oportunizando momentos de expressão, criação e recriação, visto que, brincar é algo espontâneo da criança.

4.1 Piaget e a Construção Social da criança: breve discussão

O teórico Piaget (1986) fundamenta-se na formação psicológica, onde a criança se desenvolve com a intenção com o meio e com os estímulos que lhe são lançados, quanto mais a criança é estimulada mais ela irá aprender. Sabe-se que a teoria do autor deu-se através das observações.

As crianças iniciam o aprendizado antes mesmo de ir à escola, trazendo consigo sua cultura e saberes inatos, que serão despertados com a proporção que forem estimulados

Ao longo de sua extensa obra, Piaget utilizou-se de jogos para investigar diferentes questões. Piaget (1974) mostra claramente em suas obras que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Segundo Kishimoto (1996) a teoria piagetiana adota a brincadeira como

conduta livre, espontânea, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer que lhe dá.

Os primeiros aprendizados da criança acontecem por imitar os adultos, em uma repetição de seu cotidiano, seja no modo de falar, ou agir. Tudo isso recai como aprendizagem.

Sendo assim as brincadeiras e brinquedos são fatores essenciais na formação da criança desde seu primeiro sorriso ao seu caminhar. Tudo é através das brincadeiras. “Este processo de desenvolvimento se dá a partir do qual a criança vai conhecendo o mundo e agindo sobre ele. Nessa interação sujeito objeto, a criança vai assimilando determinadas informações, segundo o seu estágio de desenvolvimento”.

Deste modo a criança a decodifica e passando a amadurecer sua vivência e as aplicando no cotidiano, aprende a resolver os problemas que antes eram solucionados por intervenção de um adulto, e simulando novas situações a partir das experiências vividas.

Assim o processo de desenvolvimento acontece no modo biológico, com o amadurecimento da criança.

Ainda na perspectiva de Piaget (1974) apud Friedmann (1992), coloca que o jogo pode ser estruturado de três formas: de exercício, simbólico, construção de regra e, neste sentido as brincadeiras evoluem conforme a faixa etária.

Deste modo entende-se que desde muito cedo a criança mantém uma relação de aprendizagem e desenvolvimento através de sua interação com o outro indivíduo e objetos. Fortalecendo vínculo afetivo e o processo de maturação passa a ser representado através do ato de brincar de modo que cria um mundo próprio e imaginário.

4.2 Vygotsky e a construção social da criança: breve discussão

O estudo de Lev Vygotsky (1917) parte do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição

privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

Centra-se pressuposto de que os processos de desenvolvimento da criança são independentes do aprendizado. O aprendizado é considerado puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utiliza dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso (VYGOTSKY, 2003, p.103).

A brincadeira, o jogo são atividades específicas da infância, na quais a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade com contexto cultural e social. O autor relata sobre a zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver, independentemente, um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

Nas visões gerais o jogo simbólico é como uma atividade típica da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, ocorrendo a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação. Desta maneira, o jogo pode ser considerado uma atividade muito importante, pois através dele a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, com funções que ainda não amadureceram, mas que se encontra em processo de maturação, ou seja, o que a criança irá alcançar em um futuro próximo. Aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências. “O desenvolvimento é

visto como o domínio dos reflexos condicionados, não se importando se o que se considera é o ler, escrever ou aritmética isso é o processo de aprendizado está completo e inseparavelmente misturado com o processo de desenvolvimento”. (VYGOTSKY, 2003, p.103).

A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais. Essas relações irão permear toda a atividade lúdica da criança, serão também importantes indicadores do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras

Os jogos simbólicos, também chamados brincadeira simbólica ou faz-de-conta, são jogos através dos quais a criança expressa capacidade de representar dramaticamente. Assim, a criança experimenta diferentes papéis e funções sociais generalizadas a partir da observação do mundo dos adultos. Neste brincar a criança age em um mundo imaginário, regido por regras semelhantes ao mundo adulto real, sendo a submissão às regras de comportamento e normas sociais a razão do prazer que ela experimenta no brincar.

De acordo com Vygotsky (1998), ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.

A criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação, o brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê. No brincar, a criança consegue separar pensamento, ou seja, significado de uma palavra de objetos, e a ação surge das ideias, não das coisas.

Quando uma criança coloca várias cadeiras uma através da outra e diz que é um trem, percebe-se que ela já é capaz de simbolizar, esta capacidade representa um passo importante para o desenvolvimento do pensamento da criança. Brincando, a criança exercita suas potencialidades e se desenvolve, pois há todo um desafio, contido nas situações lúdicas, que provoca o pensamento e leva as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só às ações por motivações essenciais conseguem. Elas passam a agir e esforçar-se sem sentir cansaço, não ficam estressadas porque estão livres de cobranças, avançam, ousam, descobrem, realizam com alegria, sentindo-se mais capazes e, portanto, mais confiantes em si mesmas e predispostas a aprender. Conforme afirma Oliveira (2000, p. 19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Nesse caso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

O “brincar surge a partir de sua necessidade de agir em relação não apenas ao mundo mais amplo dos adultos”, entretanto, a ação passa a ser guiada pela maneira como a criança observa os outros agirem ou de como lhe disseram, e assim por diante. À medida que cresce, sustentada pelas imagens mentais que já se formou, a criança utiliza-se do jogo simbólico para criar significados para objetos e espaços.

Assim, seguindo este estudo os processos de desenvolvimento infantil apontam que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Um dos principais representantes dessa visão, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos. Tal concepção se afasta da

visão predominante da brincadeira como atividade restrita à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, cuja função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e a sua integração à sociedade.

4.3 Wallon e a Construção social da criança: breve discussão

O francês Henry Wallon (1962) defendia o processo de evolução biológica, que depende da capacidade do sujeito quanto o ambiente, porém o mesmo transforma-se por meio de interação.

Segundo a teoria de Wallon (1962), a aquisição dos desempenhos é progressiva ao crescimento, para o desenvolvimento individual. É por meio do corpo e da projeção motora que a criança estabelece a primeira comunicação com o meio, através da percepção, da manipulação do concreto. Ele dedicou-se aos estudos dos psiquismos para assim traçar o desenvolvimento humano e suas inteligências.

Com isso verifica-se a importância do brincar, em que a criança irá moldar o mundo a sua volta. É através da brincadeira que a criança estabelece relações com o meio e assim desenvolve os aspectos cognitivos. “A inteligência depende essencialmente de como cada indivíduo interage com o meio e compreende os seus signos, articulando as informações de uma forma que lhe permita uma participação efetiva na realidade circundante”.

Andar, falar, escrever, é signos sociais pela qual a criança adquire ao longo de seu desenvolvimento. No entanto, as práticas educativas atentam que a criança é um ser ativo, portanto terão assim que rever suas práticas para não limitar os movimentos e pensamentos. Precisam entender que os alunos têm a sua autonomia e devem ser respeitadas. Wallon não postula que a consciência venha do outro, isso é de si, seja primordial do indivíduo, logo compartilha dos saberes sociais para concretização do seu eu.

Reorganizando em capítulos, esta pesquisa da origem a interação da criança com o brincar, assim o estudo das teorias de Wallon iram facilitar o entendimento da prática.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo caracterizaremos e justificaremos a opção metodológica adotada, a pesquisa estruturou-se em estudo de casos, como uma estratégia de pesquisa que responde às perguntas “como” e “por que” e que foca em contextos da vida real de casos atuais. Também o considera como uma investigação empírica, segundo a Metodologia científica, 2009 p.18 diz que “é o conhecimento que adquirimos no cotidiano por meio de nossas experiências” assim compreende um método abrangente, com coleta e análise de dados na Escola Comunitária Casulo, localizada na Rua Três Corações, nº14, João de Deus, através roteiro de entrevista destinado ao gestor, coordenador pedagógico e professor.

A metodologia científica 2009 p.39 aponta que “os exemplos mais comuns de estudo de caso para esse tipo de pesquisa são os que focalizam apenas em unidades, pequenos grupos, instituições, em programas dentre outros”. É tentar esclarecer decisões a serem tomadas, investigando uma situação partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências para tal resultado.

5.1 Tipo de Pesquisa

Diante de o objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem a partir das brincadeiras como prático pedagógico, de acordo com os procedimentos utilizados se caracteriza como um estudo de caso, pois “um mesmo método pode comportar mais de uma técnica. A diferença semântica entre método e técnica pode ser comparada à existente entre gênero e espécie” (KOTAIT, 1981).

Quanto a abordagem é qualitativa, pois pesquisa qualitativa segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, pois para Yin (2001), o estudo de caso pode ser restrito a uma ou as várias unidades, caracterizando-o como único ou múltiplo. Tais unidades poderão ser 29 definidas como indivíduos, organizações, processos, programas, bairros, instituições, comunidades, bairros, países e, até mesmo, eventos.

Dentro do processo de investigação foi feito levantamento bibliográfico pautada nas teorias de Piaget (1974) que trata o desenvolvimento da criança, através da observação das fases vitais, que devem ser estimuladas para que haja um bom desempenho. Por sua vez Vygotsky (1934), que em suas anotações, se refere ao meio como um agente transformador e Wallon (1962) que buscava entender a criança versos o meio, dentre outros autores.

5.2 Características do Local da Pesquisa

A Escola Comunitária Casulo sediado no município de São Luís/MA, na Rua Três Corações, nº14, João de Deus, se constitui em uma entidade jurídica privada. Nossa missão é oferecer um ensino com qualidade, por meio de profissionais qualificados para garantir a satisfação e o atendimento aos requisitos de nossa clientela, direcionando nossos esforços para a formação de um ser humano completo, que conheça seus direitos e cumpra seus deveres, que consiga ter uma ideia do mundo. Desenvolver esforços em prol da educação e da cidadania, da criança em condições pertinente a sua situação, através de atendimento de qualidade, compromisso de educar e orientar crianças e adolescentes para que saibam fazer escolhas fundamentadas nos valores do conhecimento, da cidadania e da ética, que os levem a um futuro de realizações em quanto ser pensante e atuante da nossa sociedade.

Atualmente a Escola possui uma Estrutura Física Organizacional, distribuída na seguinte ordem: Recepção, Secretária, 1 biblioteca, 4 salas de aula 1 cozinha, 1 dispensa, 3 banheiros sendo dois direcionados aos alunos (as) da escola e um aos funcionários. No tocante a parte humana ressalta-se que os cursos oferecidos pela Escola Comunitária Casulo são: Educação infantil com uma quantidade de 42 alunos e o Ensino Fundamental com 67 alunos.

Temos como voluntários e colaboradores 16 pessoas distribuídos em diversos cargos: professores, secretária, vigia assistente social, psicólogo, diretor, merendeira.

5.3 Sujeito da Pesquisa

Devido à pandemia do COVID - 19, optou-se por realizar a pesquisa com uma quantidade reduzida de sujeitos por conta da suspensão das atividades presenciais da escola. Portanto, os sujeitos desta pesquisa serão gestor, a coordenadora pedagógica e professor da educação infantil que fazem parte do quadro de funcionários da escola Casulo.

O gestor por ser a pessoa que gerencia o andamento dos o andamento das práticas educacionais. Para que haja um trabalho coeso com a realidade, uma vez que identificado às necessidades, o gestor destina os recursos para aplicação da prática.

Já a coordenadora pedagógica, por orientar, reger e incentivar a pratica nos planejamentos institucionais, através de projetos que inclua o brincar no contexto escolar. Ele deverá traçar meios que facilitem a implantação da prática.

O professor por ser um facilitador, mentor e mediador. Pois o mesmo é um agente ativo na formação do cidadão, tem influência para orientar e motivar seus alunos.

5.4 Instrumento de Coleta de Dados da Pesquisa

Dado os objetivos desse estudo optou-se por o uso de entrevistas de acordo com Gil (2011), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta. Devido ao contexto da pandemia do COVID-19, também se utilizaram as tecnologias digitais para efetivar a entrevista.

Foram traçadas perguntas direcionadas conforma cada cargo do sujeito entrevistado. Ao professor, se inclui a brincadeira em sua prática pedagógica.

Ao coordenador se incentiva os professores a desenvolver brincadeiras contextualizadas na escola. O gestor se destina algum recurso, para a aquisição e melhoria na pratica no brincar, dentre outras relacionadas.

5.5 Análise e Interpretação dos dados da Pesquisa

Para melhor visualização dos resultados da pesquisa utilizaremos quadros de respostas e análise da fala dos sujeitos, onde possibilitará análise o diálogo com os teóricos aqui estudados.

Segundo Cervo e Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto que neste caso é a importância do brincar na escola como pratica pedagógica.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Diante dos os objetivos propostos foram feitas perguntas para os sujeitos a fim de saber as concepções sobre o objeto de estudo no referencial teórico. Tais como: Quais habilidades e competências são favorecidas com o brincar; se a prática do brincar é incluída em seu contexto geral; sobre o brincar desperta o imaginário, transportando a criança para um estágio de acomodação, sendo assim, como irá despertar o desenvolvimento cognitivo da criança sobre os suportes oferecidos para pratica do brinca, a importância e a sobre a destinação de recursos para as atividades que favoreçam o brincar. A seguir, mostraremos as respostas com as discussões analisadas.

A seguinte pergunta foi questionada para a gestora, coordenadora pedagógica e professora: Qual a importância do brincar na Educação Infantil?

Quadro 1. Sobre a importância do brincar.

Gestora M.J.P.M	Coordenadora Pedagógica L.B	Professora M.A.S.M
A criança tem a oportunidade de simular situações e conflitos da sua vida familiar e social permitindo-lhe a expressão das suas emoções.	É de suma importância, pois, a educação infantil é base para a construção concreta da aprendizagem do aluno. É preciso estar atrelado a ludicidade, pois, é a partir do brincar com intencionalidade que a aprendizagem se torna significativa.	Essa importância desenvolve na capacidade da criança como na atenção na memória, imitação, imaginação, que leva a criança de desenvolver sua afetividade, motricidade, inteligência e sua criatividade.

Fonte: Próprio autor, 2020.

Fundamentado nas concepções de Wallon (1962) a criança desenvolve a aquisição e desempenho individual por meio do corpo e da projeção motora estabelecida a primeira comunicação com o meio e com a manipulação do concreto. Assim verifica-se que o brincar irá moldar o mundo a sua volta.

No entanto, verificou se que as respostas das entrevistadas convergem no sentido que a interação do lúdico, na utilização de jogos e brincadeiras, a criança por sua vez irá decodificar seu mundo com mas segurança.

Em seguida questionou-se. Quais habilidades e competências o brincar favorece à criança da Educação Infantil?

Quadro 2: Quadro sobre as habilidades e competências do ato de brincar.

Gestora M.J.P.M	Coordenadora Pedagógica L.B	Professora M.A.S.M
Além dos conteúdos que devem ser aprendidos o andar, correr, pular, manusear objetos, compreender, ler, escrever e argumentar.	O brincar favorece a criança a partir de estímulos por meio da ludicidade de forma ampla, em se tratando de habilidades e competências sabe-se que temos um conjunto relacionado com a capacidade que esta criança tem de realizar algo e desempenha tarefas com eficiências.	Essas habilidades desenvolvem no andar, correr, pular, manusear, ler, escrever etc. Esta relacionada com o fazer de uma criança no desempenho de tarefas com mais eficiências.

Fonte: Próprio autor, 2020.

As habilidades segundo Wallon (1962) são signos sociais pela qual as crianças adquiriram ao longo de seu desenvolvimento sem limitar os movimentos e pensamentos, tratando a criança como um ser ativo.

Acordado com a BNCC que trata a brincadeira como um dos eixos estruturais, onde a criança é o protagonista no processo de ensino aprendizagem. Portanto, percebe-se que as respostas das entrevistadas tratam as habilidades como prioridades no processo do ensino e aprendizagem.

Ao questionar a gestora da escola sobre as seguintes perguntas: Escola oferece suporte aos professores para atividades ou projetos que envolvam o brincar e a brincadeira? De que forma?

“Sim com planejamento das aulas, com atividades interativas. Comunicação e envolvimento com a família.” (M.J.P. M Gestora)

Na sua opinião você acha que o ato do brincar é um importante componente curricular para a Educação Infantil? Explique.

“Sim é uma forma de comunicação e por meio deste ato que a criança pode reproduzir seu cotidiano”. (M.J.P. M Gestora)

E o questionamento: A escola destina algum recurso especial para a compra de jogos e brinquedos para Educação Infantil? Qual a periodicidade?

“Sim semestral.” (M.J.P. M Gestora)

Investir em brinquedos e jogos que estimulem o aprendizado na Educação Infantil, a criança recria a realidade usando o sistema simbólico baseando-se na concepção de Vygotsky (1998). Assim, diante das respostas citadas pela gestora, vê-se que a gestão está disposta a investir em materiais didáticos e parasitários que conturbam com o desenvolvimento do ensino aprendizado.

Sobre os questionamentos para a coordenadora pedagógica, foi perguntado: O currículo da escola prevê a prática do brincar na Educação Infantil? De que forma?

“Sim, uma vez que esta pautado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), e essa pratica ela assume um papel fundamental para a pratica pedagógica de forma que é visível os resultados obtidos dentro de uma instituição. Haja vista, que necessário se faz que o docente seja assistido por formações pedagógicas que envolvam a nossa prática e que nos respalde dentro da BNCC com a nossa vivencia diária, em se tratando desta perspectiva, a instituição é assistida e da aos docentes formações, encontros, para que a prática seja solidificada.” (L.B. Coordenadora Pedagógica)

O brincar está presente na proposta pedagógica da escola? De que forma?

“Sim, uma vez que proposta pedagógica se respalda na BNCC e é dentro deste contexto que o trabalho educativo ocorre dentro dos parâmetros curriculares então ressalto que o trabalho que vem sendo feito dentro da instituição é contemplado dentro do que é exigido e por consequência e resultados são formidáveis.

O brincar é uma prática indissociável da teoria e da vivência do dia a dia.” (L.B. Coordenadora Pedagógica)

Foi perguntado também à gestora: A gestão da escola incentiva a prática de jogos e o brincar na escola? De que forma?

‘Sim, quando planejamos as aulas para o público da Educação Infantil, as aulas além de estarem de acordo com BNCC, trabalha-se a questão do lúdico (brincar), daí percebe-se que essa prática ela é vista diariamente uma vez que a criança aprende através de jogos lúdicos com mais facilidade para assimilação das práticas.’ (L. B. Coordenadora Pedagógica)

Uma vez que este segmento é todo desenvolvido baseados nos eixos da BNCC, Vygotsky complementa que a criança se torna menos dependente da sua concepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seus comportamentos por meio do significado das situações, brinquedos. No entanto os objetivos perdem sua força determinada, dando espaço para construção coletiva.

Sobre a interação dos brinquedos e brincadeiras perguntamos a professora entrevistada: Inclui o brincar na sua prática pedagógica? Se a resposta for sim, cite quais brinquedos e brincadeiras?

Sim, amarelinha dos números, cubos didáticos, boliche, quebra cabeça, pescaria das letras, caixa magica dos animais, brincadeira das cores. (M.A.S.M. Professora)

Sabemos que a brincadeira ativa a criatividade e a imaginação, você considera a brincadeira importante do desenvolvimento cognitivo da criança? Explique.

“Sim quando o professor está presente no momento das brincadeiras para despertar seu interesse e quando os pais incentivam no processo de leitura do educando. Esses estímulos tem que acontecer para que o pequeno possa explorar a ser quem ele quiser”. (M.A.S.M. Professora)

A escola em que você trabalha oferece suporte ou meio para atividade ou projetos que envolvam a brincadeira? De que forma?

*“Sim, porque na educação infantil os trabalhos pedagógicos estão sempre voltados para a prática de brincadeiras e os projetos sempre acontece todos os no decorrer do ano letivo envolvendo essa brincadeira para melhor aprendizado do educando da educação infantil.”
(M.A.S.M. Professora)*

Concordando com as concepções de Piaget o jogo pode se estrutura nas formas de exercício, simbólica ou construção de regras. Neste sentido a brincadeira evolui de acordo com a faixa etária e a maturação da criança que as aplicará em seu cotidiano.

Entende-se que na entrevista mesmos apresentando questões individuais, para cada profissional da área da educação as respostas mantiveram-se a mesma linha de raciocínio, falando da importância do brincar como pratica pedagógica, e que para elas o brincar é importante para o aprendizado, por facilitar o processo a qual o aluno passa na escola. O mesmo e incluído e contextualizado durante todo o ano letivo na escola pesquisada.

Pesquisa teve resultados bastante positivo em vários aspectos, em relação às práticas da brincadeira que fortalecem as questões pedagógicas da relação professor-aluno e nota-se que a escola pesquisada tem bem claro a importância do brincar da educação infantil e a integração que deve ser feita por nível de escola entre escola, criança e brincar.

7 CONCLUSÃO

Após as análise e discussão dos resultados da pesquisa, conclui-se que a brincadeira é um agente transformado, que auxilia no aprendizado do aluno, é um facilitador da compreensão dos conteúdos.

Sem falar que a didática fica mais lúdica e atrai a atenção da criança, incluindo-as diretamente nas práticas pedagógicas.

Porém atividades lúdicas foram criadas para atender as necessidades e para facilitar a aprendizagem dos pequenos que se tornaram interessantes.

Atividades do Brincar e brincadeiras com os alunos da educação infantil fazem muitas conexões cerebrais, e é a forma mais fácil de criar vínculo, pois, ambos se desprendem das amarras que prendem a ambos.

Para tanto é necessário que se promova mais atividades lúdicas, no uso dos brinquedos e brincadeiras como instrumento pedagógico. Já para professor precisa-se se faz mais oficinas e formações que as ajudem a pôr em prática esta modalidade, a fim de tornar a aprendizagem mais prazerosa, eficiente e significativa. Uma vez que as concepções teóricas convergem na importância da inclusão do lúdico com prática de ensino, onde a manipulação do concreto facilita o aprendizado principalmente das crianças da primeira infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº1 a 6/94.** Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog,** 97(247): pp.534-551, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVERA, Z. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos/** Zilma Ramos de Oliveira. São Paulo: Cortez, 2002.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Brincando.** Disponível: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/brincando/>>. Acesso em: 10 de set de 2020.

SCHERER, A. S. **O lúdico e o desenvolvimento: a importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria Vigotskiana.** 2013. 35f. Monografia (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológicas Federal do Paraná, Paraná, 2013.

TENREIRO, M. O. V. **Psicologia da educação.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

Eu me chamo Joselma Soeiro Martins e este instrumento de pesquisa tem o objetivo de obter dados para a minha pesquisa de trabalho de conclusão de Curso em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, modalidade em EAD, sob orientação da professora Esp. Shirlene Coelho Smith Mendes, cujo o título é:

A BRINCADEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMÁ ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA COMUNITARIA O CASULO.

Desde já agradeço a disponibilidade em contribuir com a minha pesquisa.

Entrevista destinada à Professora da Educação Infantil da Escola Casulo

Dados Pessoais:

Nome:

Idade:

Quanto tempo você atua na modalidade da Educação Infantil:

Perguntas Gerais:

1 Para você qual a importância do brincar na Educação Infantil?

2 Na sua opinião, quais habilidades e competências que o brincar favorece à criança da educação infantil?

3 Você inclui o brincar na sua prática pedagógica? Se a resposta for sim, cite quais brinquedos e brincadeiras?

4 Sabemos que a brincadeira ativa a criatividade e a imaginação, você considera a brincadeira importante do desenvolvimento cognitivo da criança? Explique.

5 A escola em que você trabalha oferece suporte ou meios para atividades ou projetos que envolvam a brincadeira? De que forma?

Eu me chamo Joselma Soeiro Martins e este instrumento de pesquisa tem o objetivo de obter dados para a minha pesquisa de trabalho de conclusão de Curso em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, modalidade em EAD, sob orientação da professora Esp. Shirlene Coelho Smith Mendes, cujo o título é:

**A BRINCADEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMÁ ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
ESCOLA COMUNITARIA O CASULO.**

Desde já agradeço a disponibilidade em contribuir com a minha pesquisa.

**Entrevista destinada à Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da
Escola Casulo**

Dados Pessoais:

Nome:

Idade:

Quanto tempo você atua na modalidade da Educação Infantil:

Perguntas Gerais:

1 Para você qual a importância do brincar na Educação Infantil?

2 Na sua opinião, quais habilidades e competências que o brincar favorece à criança da educação infantil?

3 O currículo da escola prevê a prática do brincar na Educação Infantil? De que forma?

4 O brincar está presente na proposta pedagógica da escola? De que forma?

5 A gestão da escola incentiva a prática de jogos e o brincar na escola? De que forma?

Eu me chamo Joselma Soeiro Martins e este instrumento de pesquisa tem o objetivo de obter dados para a minha pesquisa de trabalho de conclusão de Curso em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, modalidade em EAD, sob orientação da professora Esp. Shirlene Coelho Smith Mendes, cujo o título é:

**A BRINCADEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMÁ ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
ESCOLA COMUNITARIA O CASULO.**

Desde já agradeço a disponibilidade em contribuir com a minha pesquisa.

Entrevista Destinada à Gestora da Escola Casulo

Dados Pessoais:

Nome:

Idade:

Quanto tempo você atua na modalidade da Educação Infantil:

Perguntas Gerais:

1 Para você qual a importância do brincar na Educação Infantil?

2 Na sua opinião, quais habilidades e competências que o brincar favorece à criança da educação infantil?

3 A escola oferece suporte aos professores para atividades ou projetos que envolvam o brincar e a brincadeira? De que forma?

4 Na sua opinião você acha que o ato do brincar é um importante componente curricular para a Educação Infantil? Explique.?

5 A escola destina algum recurso especial para a compra de jogos e brinquedos para Educação Infantil? Qual a periodicidade?